

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Jornal elaborado em
colaboração com «O Dever»

B. N. L.
DEPOSITO LEGAL
297716 *31.V.67



Director, Proprietário e Editor
Adriano Simões Santo
Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel
Simões Menezes Falcão
Administradores:
Seralim Afonso
Arménio M. Ferreira
Redacção e Administração:
CHÃO DE COUCE
Composição e Impressão:
Impressora Económica, L.da
R. Dr. Santos Rocha, 26
FIGUEIRA DA FOZ

Na Missão de Servir

Mais um jornal! Mais um jornal que surge na missão de servir a linda região das Cinco Vilas — uma região que entrou decididamente no caminho do progresso.

A que vimos? Com que sentido irá correr mundo esta humilde folha? «VOZ DAS CINCO VILAS» será um jornal católico, sem ambições nem pretenciosismos. Será um jornal aberto, sem ocultas intenções. Será como autêntica carta das famílias paroquiais de Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores.

Leais, independentes, alheios a grupos, procuraremos que este modesto jornal seja acérrimo paladino do Bem e da Verdade — um instrumento de maior amplitude e projecção da voz da Igreja.

Servindo paróquias dos concelhos de Ansião, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, manterá a mais firme decisão de servir e colaborar dentro da justiça e no respeito às autarquias locais.

A sua política será a do Evangelho.

«VOZ DAS CINCO VILAS», a par da lídima mensagem de Cristo, a todos levará a mensagem da Terra-Mãe, as notícias dos seus filhos, a defesa dos seus superiores interesses morais e até materiais (enquanto estes tenham uma dimensão espiritual), tornando-se pela comunhão de ideal que comunica, um elo de união entre todos.

Queremos que a sua presença seja como uma lufada de ar puro a entrar em cada casa, como carta ansiada a unir e a elevar a comunidade num maior sentimento de fraternidade cristã, na vivência dos mais altos valores. Queremos que seja como a voz dos sinos, no raiar da manhã, num convite à elevação de espírito para as realidades de Deus, do Bem e da Beleza.

Ao criar-se «VOZ DAS CINCO VILAS» tivemos bem presentes... os nossos ausentes. Sentimos o seu isolamento e quanto necessitam que seja mitigada a sua saudade. Para eles será meio valioso de aproximação do torrão natal e de união à família e à comunidade a que, mesmo longe, continuam a pertencer.

Que todos recebam, com compreensão e amizade esta humilde folha — é o que pedimos, é o que esperamos!

Duas Palavras

Por Padre Manuel Maria Gaspar Furtado
(Arcipreste de Cinco Vilas)

Não é sem uma viva emoção de alegria que vejo aparecer a «VOZ DAS CINCO VILAS», que vai unir mais intimamente as paróquias deste arciprestado e trabalhar pelo seu progresso cultural, moral e material.

Esta região é cheia de belezas naturais, que a tornam das mais atraentes do país,

O Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira

comemorou, com a Diocese, 50 anos de Sacerdócio

Todas as cerimónias comemorativas das Bodas de Ouro Sacerdotais do Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira se revestiram do cunho simpático

e que se apreciam de forma tão impressionante dos miradouros que a circundam: o cume do Casal de Santo António de Avelar, o Alto de Aguda, o de Santa Helena

(Continua na página 6)

da gratidão que lhe dispensa toda a família católica da Diocese de Coimbra.

Uma vida inteira de doação total à Igreja e dezoito anos de intenso, ponderado e inteligente trabalho na nossa Diocese tinham que impôr o Sr. D. Ernesto à consideração e estima de todos os que vêm nele o seu Pastor.

Possuidor das mais excelentes qualidades humanas e incansável no seu apostolado entusiasta e sempre fervoroso, o Sr. D. Ernesto bem mereceu que fosse condignamente assinaladas as suas Bodas de Ouro Sacerdotais, que, além do seu próprio significado, revelaram ao nosso Venerando Prelado a união e amizade que soube criar à sua volta.

Cumprimentamos Sua Excelência Reverendíssima, testemunhando-lhe a indefectível fidelidade que nos obriga perante todos os que vivem os problemas da Igreja e de um cristianismo são e autêntico como eles devem ser vividos — como afinal os tem vivido o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Hospital da Fundação de N. Sr.ª da Guia de Avelar

Vai ser inaugurado no próximo dia 28 de Janeiro com a presença de altas individualidades.

Um Cortejo de Oferendas será a manifestação viva de generosidade.

Está marcada para o próximo dia 28 a inauguração dos Hospital de Nossa Senhora da Guia da Vila de

Avelar. Aguarda-se a visita de S. Ex.as os Ministros das Obras Públicas e Saúde e Assistência.

Trata-se de um empreendimento arrojado, de feição altamente benemérita, a bem duma assistência eficiente aos doentes da região. Segundo nos informam, tudo está a ser orientado no sen-

(Continua na página 7)

Cinco Vilas e Arega — Notas Históricas

(Do livro «TOPOGRAPHIA MEDICA DAS CINCO VILAS E AREGA» pelo Prof. dr. A. A. da Costa Simões)

As cinco freguezias, de Chão de Couce, Avellar, Pousa Flores, Maçãs de D. Maria, e Aguda, formavam reunidas, a Comarca das Cinco Villas, antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836. Por esta divisão, as tres primeiras freguezias for-

maram o concelho de Chão de Couce, e as freguezias de Maçãs de D. Maria e Aguda, juntamente com a freguesia da Arega, constituiram o concelho de Maçãs de D. Maria. (1)

A mais antiga doação d'estas terras, de que tenho conhecimento, é relativa à Quinta de Cima, nos subúrbios de Chão de Couce; onde se encontra uma grande ca-

(Continua na página 7)



AVELAR — Uma vista com o moderno edificio do Hospital

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores

PELAS CINCO VILAS

AVELAR

Iluminação da Praça — A Praça Costa Rego — um dos locais mais aprazíveis desta vila — acaba de ser dotada com o importante melhoramento da iluminação fluorescente. O seu aspecto, de noite, apresenta-se magnífico, com nota de modernidade.

Festa de Natal — Decorreu com o maior entusiasmo a festa

de Natal das crianças das escolas desta vila — iniciativa feliz dos srs. professores do ensino primário.

Constou dum almoço a todas as crianças e de distribuição de brinquedos e agasalhos às mais necessitadas.

A população da vila patrocinou a iniciativa, revertendo o saldo para a Cantina Escolar.

AGUDA

Caro Agudense:

Vais, por certo, ficar surpreendido quando este jornal «Voz das Cinco Vilas», te chegar às mãos. Será uma surpresa agradável, pois creio que sentes necessidade de te unires cada vez mais à terra que te serviu de berço e de conheceres melhor os seus anseios e também o seu progresso.

É com esta finalidade que, em boa hora, surge este jornal, o qual procurará levar a todos os pontos aonde quer que se encontre um agudense uma mensagem de verdadeira amizade fraterna.

Contamos com a tua colaboração afim de valorizarmos cada vez mais este torrão encantador que é a freguesia de Aguda e que, agora, parece ter encontrado o caminho do progresso.

Pedimos-te o melhor acolhimento para com o nosso jornal. Divulga-o entre os conterrâneos e amigos. Envia-nos as tuas sugestões, mesmo pequenas crónicas da terra em que vives. E como estamos no limiar do Novo Ano de 1967, formulamos ardentes votos para que ele te traga as maiores prosperidades e as melhores Bênçãos de Deus.

Relógio-carrilhão, sistema electrónico — No dia da inauguração da energia eléctrica, foi também inaugurado na nossa Igreja o relógio-carrilhão de sistema electrónico, de horas e quartos musicados, Westminster de Londres, e Avé de Fátima.

Tudo, incluindo a respectiva instalação eléctrica, importou em cerca de quarenta contos.

Ficou assim realizada uma das maiores aspirações dos agudenses.

Cruz luminosa — Também a torre da nossa Igreja ficou alta

(Continua na página 3)

CHÃO DE COUCE

Notícias Pessoais — A passar férias ou em rápida visita, estiveram recentemente em Chão de Couce:

O sr. dr. Manuel Menezes Falcão, Juiz Desembargador e Ex.ma Família; Conselheiro dr. António Furtado dos Santos; eng.º Alfredo Pereira Barata e Esposa; dr. Mário Rosa, professor do Liceu Nacional da Corilhá; dr. Artur dos Reis Torgal, professor do Colégio de D. Pedro de Coimbra; eng.º Horácio Maia e Costa, Assistente da Faculdade de Engenharia do Porto; dr. João Maria da Costa Quintela e Esposa; eng.º Fernando Gomes da Silva, eng.º

Rui Lima Gaspar, além de bastantes estudantes e outros conterrâneos.

Iluminação Pública — Embora a nossa freguesia esteja razoavelmente electrificada, está ainda por fazer o apreciável melhoramento da iluminação pública.

Lembra-se especialmente todo o itinerário desde Chão de Couce a Pedra do Ouro, Ponte do Freixo e Pontão, via de grande movimento de madrugada e à noite, por motivo de operários que trabalham na zona de Avelar.

Aguarda-se, confiadamente, que em breve seja um facto este melhoramento.

DESPORTO



Chão de Couce, 9 — Ansião, 0

Disputou-se, recentemente, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo de Chão

de Couce e um grupo misto de Ansião.

A vitória coube à equipa de Chão de Couce que venceu por 9-0.

Em Ansião Benemerência

Mais uma vez, neste último Natal, a distinta senhora D. Clarisse Duarte Faveiro, dedicada esposa do sr. dr. Vítor A. Duarte Faveiro, após trabalho porfiado junto de numerosas casas comerciais e fábricas e após muitas horas de labor na confecção das respectivas peças, procedeu a uma distribuição de roupas a numerosos pobres, especialmente crianças.

Trata-se de um gesto de sentido cristão que a sr.ª D. Clarisse Faveiro, levada pelo seu puro ideal de bem-fazer, vem repetindo há anos, o que nos é grato enaltecer.

Quartel dos Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários do nosso concelho — benemerita instituição cuja acção tanto se tem feito sentir — inaugurou o seu novo quartel.

As nossas felicitações.

MAÇÃS DE D. MARIA

Salão Paroquial — Esta magnífica obra já erguida, continua com os trabalhos de acabamento.

Entre outros benfeitores que têm acorrido ultimamente, há a salientar a oferta de Manuel Marques da Costa, de Moçambique, que enviou 1.500\$00, e a sr.ª Maximina Laranjeira, de Amieiros, que ofereceu as portas, janelas e vidros no valor de 8.000\$00.

Embora não esteja terminado, aqui tem sido dada a catequese, pois tem salas a este fim destinadas, e ainda têm sido exibidos bons filmes como «Violetas Imperiais» e «Joselito, o pequeno Saltimbanco», na ampla sala para este objectivo construída. Também as sr.ªs professoras desta freguesia prepararam as crianças das escolas para um belo espectáculo de variedades que teve lugar no passado dia 18 de Dezembro e que foi repetido no passado dia 8 de Janeiro. O produto da festa destinou-se à Conferência de S. Vicente de Paulo.

E ainda os estudantes desta terra estão a ensaiar uma peça

— PUBLICAÇÃO MENSAL —

Redacção e Administração:

CHÃO DE COUCE

Telefone 112 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente... 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro... 40\$00
Por avião... 60\$00

(Pagamento Adiantado)

«VOZ DAS CINCO VILAS» começa a sua vida como publicação mensal. E, porém, seu propósito tornar-se um dia quinzenal. Para tanto bastará que atinja apreciável número de assinantes e lhe não falte a necessária ajuda redactorial.

É elaborado em colaboração com o jornal «O Dever» da Figueira da Foz, um dos melhores órgãos da imprensa paroquial do País.

«VOZ DAS CINCO VILAS» enriquecer-se-á, logo que possível, com novas secções tais como «Página da Juventude», «Diálogo com o leitor», «Voz dos Militares», etc.

ASSINANTES

Todos aqueles senhores a quem se envia este jornal ficarão a ser considerados assinantes desde que o não devolvam.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O pagamento de assinaturas pode ser feito remetendo a respectiva importância à Administração ou nas seguintes casas:

- Armazém do Pontão
- Santos & Marques — Pontão
- Manuel Gomes da Silva — Chão de Couce
- Eduardo Estanqueiro Rocha — Avelar
- Cerâmica de Almofala
- Mário Simões Vaz — Pedra do Ouro

Duas crianças salvas por um irmãozinho de 4 anos

No dia 28 de Dezembro ocorreu no lugar de Olival, freguesia de Aguda, um sinistro desastre.

Num barracão habitado por Albina da Conceição Brás, de 28 anos, casada com Artur Mendes, de 30 anos, mãe de três crianças, de 1, 2 e 4 anos, declarou-se um violento incêndio, causado inadvertidamente pela pequenita de 2 anos, que acendera um fósforo junto ao forno e lançou fogo à palha e lenha próxima.

Levado pelo instinto, um dos pequenitos, o José Emílio Brás, de 4 anos, salvou os dois irmãozinhos, trazendo-os para fora do barracão e livrando-os de morrerem carbonizados.

Foi o sr. Manuel Pereira da Silva, comandante dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, que nos relatou o facto, lamentando ao mesmo tempo as precárias condições em que vive a família do Artur Mendes, pois este ausentou-se para Lisboa já há muito tempo, e nunca mandou nada para sustento dos seus.

Os bombeiros de Ansião e os de Figueiró evitaram que o incêndio se propagasse à casa de habitação anexa ao barracão.

ção Gomes. Foi padrinho o furiel miliciano Manuel da Conceição Gomes, que já retirou para Angola.

— Também no dia 1 de Janeiro recebeu o sacramento do Baptismo uma filha de José Fernandes, conceituado negociante de Mouta Redonda. Foram padrinhos Abílio Cotrim e sua esposa Emília de Jesus Serra, do lugar de Lisboa.

POUSAFLORES

Dia do Emigrante — No passado dia 8 foi celebrado nesta paróquia o Dia do Emigrante.

Cerca de 300 filhos desta freguesia lutam pela vida, longe da sua terra. Destes mais de metade estão em França.

Foi celebrada a Santa Missa por sua intenção. Os grupos corais da igreja paroquial e de S. João de Brito tomaram parte para solenizar a Missa. Foi oferecido aos emigrantes que actualmente se encontram a descansar junto dos seus, um magusto de confraternização.

Capela de São João de Brito — Realizou-se no Adro da Capela de S. João de Brito o leilão do Menino Jesus.

Houve grande entusiasmo. O produto do leilão — cerca de 2.000\$00 — é destinado a paramentos para a dita Capela.

Baptizados — No dia de Natal foi baptizada nesta igreja paro-

quial, uma filha de Américo das Neves Gomes, residente no lugar da Bairrada, a quem foi posto o nome de Paula Maria da Conceição.

... E AREGA

Obras da Igreja — Prosseguem em ritmo acelerado as obras da igreja paroquial.

Está-se na última fase que consta de pintura e reboco de paredes. Toda a obra está calculada em cerca de 250 contos.

A Comissão, que tem recebido as maiores provas de generosidade de muitos filhos de Arega — a quem está grata — aguarda ainda o contributo de outros.

Casamento — Realizou-se no

passado dia 8 o casamento de António da Silva Morais, do Beco, com Belmira Mendes Dias, do Brejo. As nossas felicitações.

Falecimentos — Faleceram em Lisboa, Maria do Carmo, da Foz do Souto, e no Casalinho António Teixeira.

Doentes — Foi acometido de doença súbita o sr. António Damásio, de 87 anos, do lugar de Baçais. — C.

Mensagem da Alegria

«Todos procuram a alegria, disse Pascal. E no entanto nunca homem algum sem a Fé, a encontrou.»

Todos se queixam. Esse desejo e esta impotência dizem-nos que o homem já possuiu essa alegria, de que lhe restam hoje só sinais vazios que, inutilmente, tenta preencher com tudo o que o rodeia, pois esse sorvedoiro infinito só pode encher-se com um objecto infinito, com Deus. E é a Mensagem do Enviado de Deus-Cristo — que no-LO dá.

O apelo à alegria encontra-se no frontão do Evangelho. Quando pertencemos a Deus, encontramos na certeza da Sua presença uma festa verdadeira e continua para o coração. Aquele que pertence a Deus, Deus por sua vez lhe pertence e nunca o deixa. É uma vida deliciosa e uma jubilosa festa estarmos com Ele, e tê-LO em nós, para sempre.

A Alegria, diz Chesterton, é o «segredo gigantesco do cristão», e ele, porque o pos-

suía, era alegre. Maurois diz dele: «Muitos julgaram que não era sério, porque era alegre, mas era alegre porque era sério. Seguro da verdade, podia brincar». Os tiranos e os pensadores tristes são os que têm medo. A certeza gera a serenidade.

Claudel num dos seus livros faz ao Papa dar a um seu enviado esta missão: «faz compreender aos homens que o seu dever no Mundo é a alegria. Faz-lhes compreender que a alegria que conhecemos e fomos encarregados de lhes dar não é uma palavra vaga, um lugar comum. É, sim, uma deslumbrante e profunda realidade.

É alguma coisa como o

pão que se deseja, como o vinho que se acha bom como a água que sacia, como o fogo que aquece, como a voz que ressuscita».

Cristo, o Mestre Divino, quase a terminar a Sua Mensagem fala assim: «Disse-vos estas coisas para que a minha alegria, permaneça em vós e para que a vossa alegria seja completa».

Não se diga que a Religião Cristã é a religião dos tristes, pois só ela, nos dá uma «concepção triunfal da vida».

O Cristianismo não inventou a cruz, mas a coragem para a suportar.

O Evangelho não criou as misérias da vida mas dá a sua explicação.

A noite não vem de Cristo; pelo contrário Ele é a Luz nas trevas.

M. G.

AGUDA

(Continuação da página 2)

mente enriquecida com a colocação duma bellissima cruz luminosa. Mede 2,5 m de altura por 1,5 m de braços. É feita de folha de ferro, circundada por tubo luminoso de neon, cor azul. Depois de colocada na Torre, custou 7.500\$00.

Para a realização desta bela iniciativa muito contribuiu o senhor Presidente da Câmara que autorizou que o tubo luminoso ficasse a ser alimentado pela corrente eléctrica da rede pública. Deus queira que esta Cruz fique a constituir o simbolo da Esperança e do resgate para esta freguesia.

Por falta de espaço não mencionamos neste número aqueles que contribuíram para estes melhoramentos e para outros que relatamos oportunamente. Se ainda não contribuístes e o desejares fazer, estás a tempo. Podes enviar o teu óbulo para P. José Inácio — Aguda - Avelar.

O PAROCO

Inauguração da Rede Eléctrica — Esta pitoresca e progressiva freguesia viveu no passado dia 17 de Dezembro horas de verdadeira alegria e contentamento, horas que jamais serão esquecidas pelos habitantes de tão encantadora região, visto que, viram concretizada uma das suas maiores aspirações — a inauguração da Rede Eléctrica, melhoramento que aguardavam ansiosamente há mais de quinze anos.

Integrado nas Comemorações do Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional, foi aquele dia dedicado ao concelho de Figueiró dos Vinhos, e Aguda não foi, portanto, esquecida no Plano das inaugurações. Assim eram cerca de 16 horas quando o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, acompanhado do Sr. Presidente

da Câmara Municipal e de outras altas individualidades, chegou ao lugar de Moninhos Cimeiros para ali inaugurar a Estrada Municipal Moninhos Fundeiros-Moninhos Cimeiros, cuja obra de alto valor e significado em muito vem valorizar uma das mais lindas regiões da freguesia. Em seguida as entidades referidas seguiram para Almofala de Baixo onde procederam à inauguração da Rede Eléctrica para os lugares de Almofala de Baixo, Almofala de Cima e Casal de S. Pedro e ao abastecimento de água aos lugares de Casal do Castanheiro e Casal do Ruivo.

Seguidamente, cerca das 17,30 horas, o Chefe do Distrito acompanhado das aludidas entidades, dirigiu-se à sede da freguesia onde procedeu à inauguração do Posto de Transformação de energia eléctrica que abastece a Vila, Casal do Pedro, Martingago e Ollival, cujo acto deu lugar a que uma massa compacta de gente ali presente, vibrasse de entusiasmo e alegria, manifestando o seu reconhecimento com vivas e palmas ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, Governador Civil e ao Governo da Nação.

Após a inauguração realizou-se uma Sessão Solene junto ao referido Posto de Transformação, em Tribuna ali erguida especialmente para o efeito, onde os srs. António Simões da Silva e António da Piedade Pais, respectivamente presidente e secretário da Junta de Freguesia, focaram de maneira vibrante o alto valor de tão grandiosa obra, terminando por agradecer, em palavras bem sentidas de acendrado bairrismo, a todos aqueles que afincadamente trabalharam para a realização de tão desejado melhoramento.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Henrique Lacerda ilustre e dinâmico Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, figura número um a quem se deve a concretização da obra, cujas palavras pronunciadas com verdadeiro sentimento regionalista deixaram bem vincada na memória de todos os presentes a alegria e o prazer que ele alimentava em tão inesquecível momento, por assistir à inauguração da Rede Eléctrica da freguesia de

LEIA, ASSINE E COLECCIONE

«Voz das Cinco Vilas»

AMIGO LEITOR,

Este jornal é de todos nós!

Ele será o que os assinantes quiserem. Ajude-o, angariando novos assinantes! Num simples postal indique-nos nomes e endereços de conterrâneos amigos a quem interesse o jornal.

Prestará, assim, um belo serviço à «Voz das Cinco Vilas» e... a esses amigos!

Obrigado!

Panorâmica Internacional

(Continuação da página 8)
camente a Monsenhor Emmanuel Clarizio, enaltecendo a sua missão em S. Domingos.

Agradecemos a Deus o Papa que nos deu e peçamos-Lhe a conversão de todos aqueles que, dizendo-se cristãos, mantêm Cristo na opressão e na miséria, o prendem, o espancam e o fuzilam na ubérrima ilha que, por ironia do Destino, se chama de S. Domingos.

2 — O novo governo alemão

Kiesinger, o novo chanceler, fez a sua primeira declaração oficial que deixa entrever os novos rumos seguidos no futuro pela equipa de Bonn.

O gande objectivo da política germânica é a reunificação da Alemanha. Durante bastante tempo, viveu-se de uma miragem: conseguiu-la por meio de uma vitória ocidental na Guerra Fria, com o regresso às fronteiras de antes da guerra, mas as de Munique, note-se bem, pelo menos na medida em que isso serviria de «valor de Troca» no futuro Tratado.

O equilíbrio atómico, a crise cubana e o cisma chinês lançaram a União Soviética e os Estados- Unidos num caminho irreversível: a liquidação da Guerra Fria, um acordo a duo à escala planetária, baseado na manutenção do «statu quo» actual e, finalmente, «uma espécie de entendimento não confessado», em face dos perigos mais

que evidentes da política «chauvinista» do «velho» Mao.

Conciliar as «esperanças» alemãs com tal rumo da política externa americana seria um trabalho tão difícil como a quadratura do círculo.

Foi esta a consequência tirada por Bonn do inequívoco significado do discurso de Johnson a tal respeito.

Willy Brandt, advogado desde há muito de um diálogo construtivo com o Leste, parece destinado a ser o arquitecto da nova política da República Federal.

Que se trata de uma tarefa erigida de perigos e obstáculos toda a gente o sabe, mas que parece única na actual conjuntura também ninguém duvida.

3 — O Comunismo de Mao

Há muita gente no Mundo que se esquece lamentavelmente que há um Comunismo «made in China», um Comunismo de Mao-Tsé-Tung. E o curioso é que este Comunismo não é novo, é de sempre. Mao foi expulso do Partido Comunista Chinês, Mao fez a Grande Marcha contra a «linha» do Partido e contra a «opinião» de Moscovo, ou seja de Stalin, Mao escandalizou os dogmáticos marxistas fazendo do Camponês o «pivot» da Revolução, Mao lutou sozinho contra o invasor nipónico e venceu a guerra civil a despeito de Russos e Americanos.

O Comunismo de Mao é um Comunismo Chinês, amassado com todo o orgulho despedido de um povo, mais farras de dignidade que de pão, solidificado na desconfiança, no nacionalismo exaltado, na desforra rácica, no ódio ao Europeu (Russos incluídos) e ao Americano, para quem Deus ou os deuses foram substituídos pelo Culto de um homem e pelo culto de um mito.

Desde 1945, a política americana na Ásia tem vindo a «tratar» a «doença» chinesa de forma semelhante à de um médico que, para curar a sede, receitasse água salgada.

Só a nossa fé indestrutível na misericórdia de Deus, que jamais permitirá ao Homem o suicídio colectivo, nos impede de olhar o futuro com verdadeiro terror...

Cosmos 1

Falando de T. V.

(Continuação da página 8)

piamente que a juventude de hoje está mal orientada porque se sente muitas vezes incompreendida e, os exemplos dos grandes responsáveis não são o que ela espera.

A criminalidade juvenil aumenta, dizem as estatísticas; mas o que é certo é que a guerra alastra por todos os continentes e jovens que mal sabiam pegar numa espingarda, são obrigados e aprendem a matar.

Porque não é ouvido o premente apelo de Sua Santidade a Papa, porque não se vive o Evangelho e a Palavra de Cristo? Na verdade é duro e difícil não se terem ambições desmedidas, amarem-se os inimigos, perdoar a quem nos faz mal.

É espinhosa a missão da família onde desabrocham as vidas que irão construir o mundo de amanhã.

Filmes como o «Duplo Intento» da série F.B.I. têm ao menos o mérito de alertar os pais e educadores e faze-los meditar na grave responsabilidade que lhes cabe.

QUADROS DA VIDA

(Continuação da página 5)

Era um mendigo, não tinha casa, nem ninguém de família e a sua noite de Natal seria igual a tantas outras, dormindo, ao relento, num banco de jardim.

Foi convidado a juntar-se ao grupo e afinal também ele teve um Natal diferente, confraternizando com os seus amigos, sentindo a sua bondade e solidariedade.

Cristo esteve bem presente na casa daquele casal de bons cristãos!

* * *

Isto foi contado na homilia de uma missa do domingo passado, dia de Natal, na Igreja de uma cidade que não fica muito longe da nossa.

O Padre fora testemunha de todo o episódio ocorrido na véspera.

E narrou-o com emoção, como sendo o melhor presente de Natal que recebera de uns paroquianos seus.

Ficámos a meditar...

Quantos dos que ali estavam a ouvir o Padre tinham passado o Natal como aqueles bons cristãos?

Quantos quiseram ter na sua casa, à sua mesa, doentes, pobres, humildes e necessitados?

Quantos se prepararam para viver o Natal em humildade, em união com os seus irmãos?

Quantos esperaram Jesus com a alma despida de preconceitos, de egoísmo, vaidade e orgulho?

Quantos querem trilhar, com firmeza, o difícil mas santo caminho da perfeição cristã?

E, na verdade, para meditar...

L. B.

O SINO de Chão de Couce

De novo «O SINO»!

Muitos recordam ainda! Em Janeiro de 1960 esse espírito sempre jovem que é o nosso Arcipreste, P. Manuel Maria Gaspar Furtado, lançava o jornal paroquial «O Sino de Chão de Couce»! Por várias circunstâncias o jornalzinho teve vida efémera.

Mas pode afirmar-se que ele foi um precursor da actual «Voz das Cinco Vilas». Assim quizémos que O Sino de Chão de Couce surgisse agora, como secção, nesta «Voz». É o mesmo frontispício e o espírito é, certamente, também o mesmo!

Por uma Paróquia Viva

A paróquia é um corpo vivo. Cristo é o segredo dessa vitalidade. A Sua graça é a seiva renovadora que tudo purifica e transfigura. A todos importa viver em espírito de fé e caridade nas relações para com o próximo e na união e obediência a Cristo Jesus e ao Seu representante o Pároco.

«Sofrer com os que sofrem» e «alegrar-se com os que se alegram» — na expressão de S. Paulo — sentir os problemas dos outros, as suas próprias fraquezas, rezar, desagravando a Justiça Divina e implorando a graça do Senhor, será a maneira de fazer com que cresça em perfeição e amor este corpo vivo que é a paróquia.

As iniciativas do Pároco devo eu senti-las como minhas, colaborando na medida do possível. Vivo eu assim neste espírito, as actividades da minha paróquia?

VIDA PAROQUIAL

NOVOS LARES

Constituíram cristãmente os seus lares, pela recepção do Sacramento do Matrimónio:

— **Arlindo Simões**, filho de Luis Simões e de Rosa de Jesus, residente em Amieira, e **Adorinda Ferreira**, filha de Adriano Ferreira e de Maria José, em Mata de S. Jorge.

Foram testemunhas presentes a este acto, Abílio Mendes da Silva e José Freire da Silva.

— **Manuel Conceição**, filho de Maria da Conceição, de Espinhelra, e **Maria Silvina Magno**, filha de António Magno e de Elvira de Jesus, em Mata de S. Jorge.

Foram testemunhas: Manuel Pedro Joaquim e Alberto Simões Santo.

NOVOS CRISTAOS

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

— **Maria Fernanda Vaz dos Santos**, filha de Eduardo da Silva Santos, e de Maria do Céu Vaz, de Cabecinho.

— **Maria Augusta Filipe Gouveia**, filha de Leonídio Neves Gouveia e de Alice de Almeida, da Lomba.

— **Gracia Maria Pereira Neves**, filha de Alberto Neves Guerra e de Augusta Pereira Guerra, da Corga.

— **Dina Maria de Jesus Medeiros**, filha de Acácio Medeiros e de Idalina de Jesus, de Cerrada da Mata.

— **Fernando Faria Carvalho**, filho de Aires Carvalho Rosinha e de Deolinda Ferreira dos Santos, da Lomba.

— **Raul Manuel da Silva Lopes**, filho de Dinis da Encarnação Lopes e de Ilda da Silva Rego, dos Cómoros.

— **Vitor Manuel Carvalho Pinto**, filho de Manuel Maria Pinto e de Maria dos Anjos Prazeres Carvalho, de Traz da Vinha.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia: **Maria Augusta**, viúva, do lugar da Ladeira;

— **Mateus Freire da Silva**, de 12 anos de idade, no estado de solteiro, do lugar da Barroca;

— **José Pires**, de 76 anos de idade, viúvo de Herminia da Conceição, do lugar de Casal de Baixo;

— **Albertina Marques**, de 22 anos, solteira, filha de Francisco Marques e de Maria do Rosário, de Serra do Mouro;

— **Maria Augusta**, de 56 anos de idade, do lugar do Cabecinho, no estado de solteira;

— **José Nunes**, do lugar do Casal Soeiro;

— **António Teixeira**, do lugar da Barroca, de 49 anos, casado.

Os nossos sentidos pêsames.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

Foi celebrada no dia 8 de Dezembro, em ambiente de piedade, a festa da Padroeira.

Houve missa solene, sermão e procissão.

O povo da paróquia esteve presente no melhor espírito.

REFLEXOS DA VIDA PAROQUIAL

O Pároco referiu no altar... o dever que todos têm de sentir a desdita do pobre e a obrigação de não deixar passar o Natal sem um acto de caridade para com os necessitados;

... a necessidade de uma obra paroquial de Caridade (após o que surgiram algumas ajudas para esse fim em dinheiro e vestuário);

... o facto de, em menos de um mês, terem falecido na paróquia, por morte repentina, inesperada, quatro irmãos nossos.

OBRAS

Estão a realizar-se os melhoramentos necessários junto à nova residência paroquial — passeios, calçadas, garagem e pequenas casas de arrumação. É mais uma benemerência do sr. comendador Alberto Mendes Rosa.

— Sonha-se... em importantes obras no Salão Paroquial. Esperamos que do sonho se passe à realidade. Em breve se dirá!

DIA DO EMIGRANTE

Em 8 de Janeiro na Igreja paroquial comemorou-se o Dia do Emigrante.

A Santa Missa foi por esta intenção e na alocução o Pároco salientou os problemas de todos aqueles que se encontram longe da sua terra, e o dever que temos para com eles. A Comunhão, cerca de 750 pessoas receberam o Senhor, pedindo a Deus pelas intenções dos nossos irmãos ausentes.

FORMAÇÃO DE RAPARIGAS

Com vista à formação espiritual das raparigas, realizou-se em Chão de Couce um encontro de formação espiritual, com palestras apropriadas, nos dias 8, 9 e 10 do corrente. Dirigiu-o o rev. P. Manuel das Neves.

Teve a presença de jovens de Pousaflores, Chão de Couce, Aguda e Cumieira em número de 43.

Ciclomotorista colhido por uma furgoneta

Quando o negociante de gado, José de Freitas Rosa, de 32 anos, casado, natural de Almofala de Baixo, Figueiró dos Vinhos e residente em Cabecinho, seguia de bicicleta motorizada para Avelar, a fim de ultimar um negócio, ao passar na estrada de Serra do Mouro para a Pedra do Ouro, embateu com uma furgoneta, que mudava de direcção, sofrendo grave ferimento.

Como o seu estado inspirasse cuidados, foi conduzido aos Hospitais da Universidade, onde recolheu a uma enfermaria.

Rapaz gravemente atropelado por um automóvel

Cerca das 19,30 horas do dia 6 de Dezembro, próximo de Pontão, quando o menor de 12 anos, Mateus Freire da Silva, filho de João da Silva e de Maria Celeste da Conceição, residente no lugar de Barroca, Chão de Couce, se dirigia à Recauchutagem Labor, foi colhido por um automóvel.

Socorrido por um médico local, veio logo após para os Hospitais da Universidade, transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ansião, que por acaso ali passava. Depois de observado e tratado no «banco» daquele estabelecimento hospitalar, recolheu a uma enfermaria em estado grave, vindo a falecer.

O seu falecimento foi muito sentido.

Um morto e dois feridos em consequência de quedas

Faleceu numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, João Marques Ferreira, de 75 anos, viúvo, carpinteiro, natural e que foi residente em Venda Nova, Chão de Couce, Ansião, que foi vítima de desastrosa queda.

O corpo recolheu à casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar.

Padre Alfredo Amado Rodrigues

Não tem passado ultimamente bem de saúde, tendo-se sujeito a uma intervenção cirúrgica — que decorreu bem — o nosso estimado confrater sr. padre Alfredo Amado Rodrigues, distinto pároco de Alfarelos e Granja do Ulmeiro.

Auguramos-lhe completo restabelecimento.

Preciosidade Artística



IGREJA DE CHÃO DE COUCE — Retábulo de «N. Senhora da Consolação» — Pintura de J. Malhoa

O Retábulo de Chão de Couce é mais um dom de Malhoa ao seu país, mais uma maravilha desse produtor de maravilhas.

E fica ali bem na decoração lindíssima duma paisagem das mais belas do país. Fica entre o povo que o Mestre sempre quis pintar e que o saberá estimar. E nesta época em que tanto se fala de turismo fica ali bem a marcar um atractivo na linha de turismo de Lisboa a Coimbra, completando-a.

O viajante que sair de Lisboa e visite Caldas, Nazaré, Alcobaca, Batalha e os castelos de Leiria, Ourém e Tomar, segue para Coimbra fazendo uma visita ao maravilhoso Painel de Chão de Couce. E ali emocionado pelo quadro encantador bendirá o motivo que o fez parar naquela vila, hoje riquíssima com a joia que tem e de que se deve orgulhar. — F. Cortês Pinto — («Correio de Coimbra» de 9-9-933).

Nossa Senhora da Consolação

(A Virgem do Retábulo pintado por Malhoa para a Igreja de Chão de Couce)

Angélica visão que neste mundo
Um mundo crias de alto sentimento,
Tu dás alívio ao maior tormento;
É teu carinho vasto mar sem fundo!

Ó Mãe celeste, teu olhar profundo
Eleva-se e transpõe o firmamento
Cheia de graça e luz e, num momento,
A dor transforma num sorrir juncundo.

Mulher sublime e de único destino
Que mudas sombras em fulgor divino,
Tu és o Guia d'entre a terra e os céus.

Se ergues teus olhos numa adoração,
Neles se eleva nosso coração
Em asas brancas para se erguer a Deus.

Quinta de Cima (Chão de Couce), 1933

ALBERTO REGO

Cuidados na alimentação da Criança

A partir dos 7 meses começa a variar a alimentação do pequerrucho. Além da açorda, podes começar a dar-lhe massa miudinha ou arroz, de manteiga e puré de batata, feito com leite e manteiga.

Depois, mais para diante — 8 meses — começa a dar-lhe carne. Miolera de carneiro cozida, no caldo de legumes. Também podes coser os miolos e misturá-los com o puré de batata, a açorda ou o arroz de manteiga. Mais um tempito e podes passar os miolos cozidos, por manteiga. Cuidado não deixes queimar a manteiga — é só derretida.

Mais tarde, lá para os 11 ou 12 meses, podes fazer os miolos com ovo mexido.

Claro que não vais dar miolos todos os dias ao bebé. Depois de durante 15 dias teres dado algumas vezes miolos, podes começar a dar peixe cozido — pescada, cachucho ou linguado.

Esmagas o peixe e uma batatinha e temperas com azeite bom. Um pouco mais tarde, o peixe pode ser grelhado.

Frito é que não deves dar tão cedo. Os fritos, sejam quais forem — peixe, batatas, pastéis, etc., não devem ser dados antes dos 17-18 meses. E a primeira coisa frita que deves dar são batatas.

A nossa casa

Todo o cuidado é pouco com ela. Perde essa impressão de que tudo é velho e pobre e, por isso, nada brilha. É preciso que mesmo assim, sem móveis caros, ela apresente um aspecto agradável e acolhedor de forma a que o marido se sinta bem em casa, preferindo esta ao café ou taberna.

Porque não experimentas mudar de vez em quando o lugar às coisas? Parecendo que não, dá a ideia que a casa se transforma. É que se há pessoas a quem dá gosto ver sempre tudo no mesmo, outros há que gostam da novidade.

As flores são um grande auxiliar do embelezamento da casa. Arrecada as de papel, inanimadas e bafientes, sem vida nem perfume e substitui-as por flores vivas e perfumadas.

Não são precisas grandes quantidades. Umhas hastes verdes, mesmo sem flor, dão por vezes mais alegria à casa que as rosas guardadas de papel.

Procura dispô-las com arte, e mesmo em jarras ou tijelas de barro, elas dão uma nota de frescura que agrada.

Toma cuidado...

— Não vás à rua com o avental sujo ou com a roupa rasgada, dá uma ideia de tanto desmazê-lo!

— Lava-te e penteia-te mal te levantas. Demora tão pouco e não causará impressão a falta de arranjo que denotas!

— Engraxa os sapatos e escova o fato quando saís. Dás uma nota de pouco cuidadosa quando não o fazes!...

Vamos saborear

A nossa magra bolsa não nos permite fazer grandes acepipes! Contudo, podemos apresentar nos dias de festa uma guloseima económica, que tão apreciada será de pequenos e grandes...

Argolas avinhadas

1 ovo; uma chávena de vinho branco de mesa; uma chávena igual de banha; farinha a enxugar e sal a temperar.

Bate-se o ovo, inteiro, com o vinho, junta-se a banha a ligar bem, umas pedrinhas de sal e acrescenta-se farinha até poder tender à mão. Amassa-se e estende-se com o rolo, até ficar fininho. Corta-se com um copo e ao centro corta-se com um dedal, (bem lavado, é claro) para ficar em argola. Frita-se em azeite e polvilha-se de açúcar.

São muito rápidas de fazer e acrescenta muito. Note-se que é preciso ter uma quantidade já grande feita para depois começar a fritar pois ficam fritas mal caíem no azeite.

Bolo Beatriz

250 grs. de farinha; 125 grs. de açúcar, 2 colheres sopelras de manteiga, 2 de chocolate, 1 ovo

e meia chávena de leite. Bate-se o açúcar com a manteiga, junta-se-lhe o ovo, continua a bater-se e deita-se-lhe então o leite. Mistura-se a farinha com uma colher de fermento inglês e o chocolate; deita-se na massa e depois de bem batido leva-se ao forno em forma untada de manteiga.

Enfermagem... de trazer por casa

Em todas as casas, mesmo as mais humildes, deve haver uma «pequena farmácia», quer dizer, deve haver um certo número de desinfectantes e artigos de penso, que permitam tratar os pequenos acidentes, tão vulgares e, pelo menos, prestam os primeiros socorros se o caso é de maior vulto, exigindo a presença do médico ou a ida ao banco do hospital.

Não é verdade que são, pode dizer-se de todos os dias, as queimaduras, os cortes ou as pica-

delas, ocasionados pela lida caseira? E as esfoladelas nos joelhos, as brechas ou «galos» nas cabeças das crianças?

Pois para prontamente se socorrerem esses pequeninos desastres e se atalharem doenças que surgem inesperadamente, devemos ter sempre: algodão hidrófilo, compressas esterilizadas, ligaduras, adesivo, álcool puro, mercuriocromo, água oxigenada, borato de soda, vaselina esterilizada e farinha de linhaça.

Isto é o mínimo. Há outras coisas que é conveniente ter mas, se o nosso orçamento não nos permitir que as adquiramos para reserva, paciência. Comprá-las-emos só quando a ocasião de as utilizarmos se apresentar. Mesmo dos artigos mencionados, bastanos ter uma pequena quantidade. O que é preciso é que tudo esteja bem acondicionado para se não estragar; em lugar certo para, nos momentos de aflição, se saber onde estão e fora do alcance das crianças, para se evitarem desastres graves, mortais, talvez.

A melhor maneira de guardar tudo é num pequeno armário, fechado à chave. Pode ser feito de madeira de caixotes e depois pintado de branco ou creme.

Qual é o chefe de família que não é capaz de, nas horas vagas, fazer um armáriozinho destinado a farmácia? Além da utilidade que tem, pode ainda servir de adorno num compartimento mais desprovido de mobiliário.

Deve ser pregado à parede, a altura a que os pequenos não cheguem e, mesmo assim, com fechadura. Não basta um fechinho porque as crianças depressa aprenderiam a abri-lo e sempre arranjariam um banco ou cadeira para lá chegarem...

Claro que a fechadura tem que estar sempre fechada e a chave em sítio certo, que seja do conhecimento de todos os crescidos.

QUADROS DA VIDA

Para meditar...

Nos anos anteriores, eles tinham feito o que é tradicional: — o Natal era vivido somente em família. Prendas consoante o orçamento, uma farta e apetitosa ceia, a comodidade e calor de uma boa casa, alegria, muita amizade e união, a missa do Dia de Natal, paz e tranquilidade de espírito!

Porém, aquele casal teve, no ano que decorre, oportunidade de melhor consciencializar a sua fé, o seu cristianismo, e a sua vida, que já era feliz, mais feliz se tornou, sobretudo com a descoberta da imensa família dos filhos de Deus.

Até aí, bastava-lhes a resolução dos seus próprios problemas, bastava-lhes caminharem, de mãos dadas e corações unidos, ao encontro da sua felicidade, da de sua família, do seu lar.

Hoje, compreendem, que isso, sendo já alguma coisa, é ainda pouco para quem deseja ardentemente ser cristão autêntico. Há esse belo mandamento do amor ao próximo, há esse mundo dos outros a exigir, a reclamar insistentemente a presença, a acção constante dos que, um dia, conheceram Cristo, dos que querem segui-Lo e estar sempre com Ele.

Os problemas e as preocupações dos outros, as suas necessidades e tormentos começaram a inquietar aquele casal de bons cristãos. Pouco a pouco, ele e ela foram sentindo quanto é bom dar-se aos outros, ajudá-los, ampará-los de qualquer forma, espalhando nessa imensa família dos filhos de Deus o amor, a bondade, a dedicação.

Este ano, ele e ela fizeram o propósito de passar um Natal diferente, vivendo-o melhor, mais cristãmente. Foram ao hospital, conseguiram que alguns doentes pudessem vir a sua casa, onde todos juntos, como irmãos, respirando amizade e fraternidade, comemorariam o Natal.

Escolheram dos doentes mais humildes, mais pobres, dos que sabiam estar mais sózinhos e dvidos de calor humano. Meteram-nos num carro e iniciaram o regresso a casa.

Eram onze horas da noite, noite muito fria como foi a deste Natal.

Ao passarem por um jardim, o carro parou subitamente, obedecendo a uma travagem forte.

Ele desceu do carro e abeirou-se de um velho, andrajoso, que se preparava para se estender num banco do jardim.

Também aquele pobre homem precisava de carinho, de amor, de ajuda.

(Continua na página 3)

EMIGRANTES

— Presença das nossas Paróquias em Terras longínquas



O emigrante ao partir do meio que o viu nascer, deixa bocados de si mesmo. Se vai de abalada, normalmente, é porque a sua própria terra se lhe tornou madrastra ou na vida lhe tocou a asa do infortúnio.

O emigrante, mesmo longe, fica preso à terra, aos seus horizontes, à fé em que nasceu.

Embora longe ele continua, em certo modo, a pertencer à família paroquial donde saiu. Que jamais o esqueça!

Oxalá, cada um destes, mesmo entre os maiores perigos, saiba manter as virtudes e a fé que deram sentido e grandeza aos antepassados.

Os emigrantes! Nós estamos com eles, pedimos a Deus por eles, acompanhamo-los em espírito no seu peregrinar, no seu trabalho!

Problemas dos Emigrantes

Naturalmente os nossos emigrantes têm os seus problemas, alguns deles bem dolorosos e difíceis de resolver.

O jornal da J. O. C. — «Juventude Operária» — referiu-se largamente no seu último número, aos problemas da Emigração.

Permitimo-nos transcrever duas passagens de respostas a entrevistas feitas por aquele órgão da imprensa.

Eis:

Com um senhor de Braga vindo da Alemanha:

— Dificuldades?

— Por exemplo: a alimentação, que é muito diferente da nossa e é feita por cada um de nós; o arranjo da roupa, que é lavada e consentada por nós. Muita falta de sacerdotes portugueses que nos possam atender, tanto mais que uma boa parte de emigrantes se esquece totalmente dos seus deveres religiosos. Gente que nos compreenda e nos ajude a resolver certos problemas... enfim, uma série de coisas que temos de solucionar por nós mesmos.

— Como resolveu essas dificuldades?

— À força de muita paciência. Por exemplo: logo que cheguei à Alemanha em pouco tempo tive de ir de uma cidade para a outra a pé, à procura de trabalho, visto me terem desempregado. Só houve uma solução: levar as malas às costas e seguir pela linha do comboio, para finalmente arranjar uma boleia de um alemão.

Nós procedemos assim: quando alguém se encontra aflito vale-se dos colegas, quando os há na região, se não há «desembaraça-se» de qualquer maneira.

— Como pensa transmitir aos outros as vantagens e dificuldades que a emigração lhe proporcionou?

— Dizendo somente a verdade do que se passa lá. Muitos dizem «mundos e fundos» para entusiasmar os que cá estão a emigrarem também. Eu não! Só direi a verdade.

— Quais são os principais problemas que os emigrantes sentem habitualmente?

— O pior problema é o desemprego, com todas as suas consequências, e que agora está a preocupar-nos um pouco, pois está a ser despedido muito pessoal. Há já várias empresas que, por falta de trabalho, estão a dar só 4 dias por semana. Um emigrante desempregado passa alguns «amargos de boca», pois perde o direito ao alojamento dentro de 15 dias; os quartos e alimentação são muito caros. Passa então a viver, muitas vezes, às escondidas nas casas onde estamos alojados. De notar que os portugueses ainda são os que menos sofrem com isso, porque são bem vistos.

Com um operário natural de Marrazes (Leiria), regressado de França:

— Que meios de valorização cultural tens à tua disposição?

— Além da Língua que podemos aprender, temos outros meios: televisão, cinema e jornais. Contudo, quase não pensamos nisso. O trabalho já nos esgota! E depois, saudades da família! Vá lá, eu ainda estou bem porque tenho o meu pai comigo, mas outros há que não têm ninguém. O tempo que nos resta é para pensar nos que cá estão.

— Quais foram as maiores dificuldades que te surgiram?

— Em primeiro lugar as saudades. Além disso, o frio que é insuportável. Também estive dois meses sem emprego e se estou empregado posso agradecer-lhe a um colega.

— E a Língua?

— Foi um tormento. Mas passou-se bem porque havia compreensão entre todos e depressa comecei a poder falar com os colegas e patrões.

(Continuação da página 7)

estão já habilitados a dar aos fiéis os esclarecimentos necessários ao cumprimento deste preceito de penitência.

Porém o vosso Bispo quer encorajar-vos directamente uma palavra de exortação à semelhança do que sempre tem feito.

Este ano essa palavra não pode deixar de ser uma premente exortação à vivência penitencial,

Exortação Pastoral

segundo o espírito do Concílio.

Todos nós somos pecadores, e devemos cooperar com Nosso Senhor Jesus Cristo na expiação do pecado. Os actos penitenciais, até mesmo a esmola que dermos em substituição dos mesmos, havemos de os fazer com verdadeiro espírito de expiação das nossas faltas. E a Igreja exorta-nos a que fa-

çamos generosamente esses actos de penitência, mesmo para além da forma concreta que Ela determina.

O jejum e a abstinência de carne, agora tão atenuados pela Igreja, devem ser para nós um verdadeiro estímulo a fazermos voluntariamente outras formas de penitência.

Qualquer das modalidades acima indicadas que a Santa Igreja nos permite escolher para substituir a penitência da abstinência de carnes nas sextas-feiras fora da Quaresma, é decerto agradável a Deus.

Porém, os fiéis da Diocese de Coimbra que preferirem continuar a seguir a forma tradicional da «substituída», à escolha dos fiéis, abstinência de carne nas sextas-feiras fora da Quaresma pela penitência da esmola dada no princípio de cada ano para as necessidades da Igreja não só agradarão igualmente a Deus mas concorrerão não pouco para ajudarem a sustentar obras fundamentais de apostolado como são os seminários e a Universidade Católica de que tanto têm a esperar a Igreja e a Pátria.

A esses o vosso Bispo exorta vivamente a que ponham nessa esmola a intenção de uma verdadeira penitência, e que sejam generosos, mesmo para além daquilo que é indicado nas pagelas penitenciais que serão distribuídas pelos rev.os párocos.

Com uma compreensão verdadeiramente materna, a Igreja convida no nosso espírito de penitência, quando nos indica o caminho concreto a seguir e nos deixa a liberdade de escolhermos entre várias formas de cumprimento esse preceito.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1967.

† ERNESTO, Arcebispo Bispo de Coimbra.

Leia e assinie

«Voz das Cinco Vilas»

De tudo um pouco

Anekdota

Definições

No tribunal:

— Quantas vezes já esteve preso? — pergunta o juiz severamente.

— Cinco, Sr. Juiz, responde o réu.

— Nesse caso aplico-lhe a pena máxima.

— Isso não é justo! — exclamou o réu. — Os clientes habituais deviam ter um desconto!

Homem — É um ser que nasce sem ilusões, sem cabelos e sem dentes, e, finalmente, quando acaba, não tem cabelos, não tem dentes, nem tão pouco ilusões.

Raposa — Animal que frequenta os liceus.

Segredo — Aquilo que se diz a uma pessoa de cada vez.

Duas palavras

(Continuação da página 1)

de Maças de D. Maria, o Anjo da Guarda de Pousaflores, e o de Santo António da Serra do Carrasco de Chão de Couce.

Vive o nosso povo intensa ansiedade de se valorizar e de valorizar a sua região, aperfeiçoando, e criando até novos métodos de trabalho que lhe possibilitem um melhor nível de vida. Tudo isso é possível com a boa vontade de todos e com a ajuda das entidades a quem incumbe o grave dever de fazê-lo.

Torna-se necessário, porém, laços firmes e vigorosos de solidariedade entre todos. E isso pode realizar-se, fundamentando-o no amor fraterno. Mas esta só possui garantias de vencer as incompreensões da vida quotidiana, se tiver a sua origem e a sua força fora do próprio homem. Este jornal vem lembrar que essa origem e essa força está em Deus, que é Pai, e que o Mestre e o Testemunho aliciante desse amor, é Cristo, nosso Irmão. «VOZ DAS CINCO VI-

LAS», vem travar o bom combate por estes princípios e por estas ideias. Tal como os soldados em plena batalha desejam uma madrinha que os ampare e encoraje, também ele escolheu uma madrinha. Não podia ser outra senão a Virgem, Mãe de Jesus, e Mãe dos homens, que Avelar invoca como SENHORA DA GUIA, Maças de D. Maria como SENHORA DO AMPARO, Aguda como SENHORA DA GRAÇA, Pousaflores como SENHORA DAS NEVES, e Chão de Couce como SENHORA DA CONSOLAÇÃO.

E todos em coral grandioso não deixarão de entoar uma enternecedora sinfonia em Sua honra, na letra da grande e saudosa poetisa e grande amiga da nossa terra, DOMITILIA DE CARVALHO.

«SOB O VOSSO MANTO [SENHORA, QUE AS GRAÇAS DO CEU [CONTEM: GUARDAI-NOS A TODA A [HORA, SENHORA! GUARDAI-NOS [BEM».

Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia do Avelar

(Continuação da página 7)

tista Moreira e José Godinho Mendes Lopes. O acto solene realizou-se com a presença do governador civil do distrito, Olympio Duarte Alves, o representante do correio-mor e outras entidades oficiais. Deu cobertura quase integral ao investimento o produto do primeiro cortejo de oferendas, da ordem dos 230.000\$, assegurando-se a instituição de rendimento mensal muito interessante.

Em linhas muito esquemáticas encontram-se nas palavras acima os elementos principais para a história da Fundação de Nossa Senhora da Guia. Delas ressuma, antes de mais, o espírito de solidariedade humana do povo avelarense, emparelhado com o amor à terra que lhe foi berço. Todos se deram as mãos em prol do comum. Os resultados estão bem patentes.

Não obstante, seria injusto deixar de referir em particular o nome de um homem bom desta terra: o dr. Brás Medeiros. Espírito empreendedor, inteligência

clara, alma esmoler, o dr. Brás Medeiros é um dos grandes obreiros do progresso de Avelar. Sua terra de nascimento deve-lhe muito — e deve-lhe quase tudo a Fundação de Nossa Senhora da Guia.

A partir de 1 de Janeiro de 1967, o Hospital de Avelar dispõe dos seguintes serviços:

Serviços de Clínica Geral, 3 médicos; Serviços de Cardiologia, 1 médico especialista; Serviços de Oto-Rino-Laringologia, 1 médico especialista; Serviços de Oftalmologia, 1 médico especialista; Serviços de Maternidade, 1 médico especialista; Serviços de Neuro-Psiquiatria, 1 médico do Instituto de Assistência Psiquiátrica; e ainda Serviços de Radiologia, de Análises e Agentes Físicos.

Em colaboração com as Caixas de Previdência, o Hospital dispõe dos serviços indicados para todos os beneficiários.

Os Serviços de Enfermagem terão o seguinte pessoal: 1 Enfermeira-Parreira e 1 Auxiliar de Enfermagem.

O Hospital dispõe de toda a aparelhagem necessária para os serviços acima indicados.

Aviário FIDALGO

DE

Augusto Mendes Fidalgo

Com Pintos de carne da melhor qualidade

Negociante de Criação,

Cereais,

Frutas, etc.

TELEF. 163 — (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos,

LIMITADA

TELEFONE 162

(Rêde) AVELAR

Almofala de Baixo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha

Acessórios

Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Cinco Vilas e Arega

(Continuação da página 1)

sa, já reformada, que ainda deixa ver a antiguidade e nobreza de seus antigos possuidores. Viveram ali alguns dos Marqueses de Villa Real; e foi considerada como solar ou residência dos senhores d'aquellas povoações.

A Quinta de Cima, com denominação de Quinta de Chão de Couce, foi dada em dote de casamento por El-Rei D. Affonso III a D. Constança Gil, dama da Rainha D. Beatriz; e esta dama a doou posteriormente a seu sobrinho D. Martim Gil de Sousa, Conde de Barcellos, Alferes Mór de El-Rei D. Diniz, e Mordomo Mór do Infante D. Affonso.

O Conde de Barcellos deixou esta quinta ao mosteiro de Sancto Thyrsó. Em seguida apossou-se d'ella El-Rei D. Diniz, que logo depois a restituiu aos religiosos, quando o D. Abade Martim Pires lhe fez saber, que esta propriedade fôra deixada ao mosteiro em beneficio da sua capella.

Não pude averiguar as datas precisas d'estes factos; mas de certo se passaram todos entre os annos de 1248 e 1325, porque esta época abrange os reinados de D. Affonso III e D. Diniz.

Tempos depois, na era de 1357 (1319 da vulgar), o mosteiro de Sancto Thyrsó trocou com D. João Affonso, genro de El-Rei D. Diniz, a Quinta de Chão de Couce pelos logares de Villa Verde, e Ardazube ou Ardazubre, perto de Tentugal, por umas casas em Coimbra, juncto à Igreja de S. Pedro, e mais quinhentas libras para compra de terras. — «E era Chão de Couce cousa tão grande (diz a Benedictina Lusitana), que o Abade e Monges se desculpam de a trocarem, dizendo que o fazem assim por estar longe e não a poderem grangear, como também por lhe damnificarem todas as suas propriedades os fidalgos que nellas se hião meter».

Depois apparece El-Rei D. Afonso V, fazendo doação da Quinta de Chão de Couce («... e da quinta de Chão de Couce e de Pousa Flores com seu padroado e a Rapoula e o Avellar...») ao Conde de Villa Real D. Pedro de Me-

nezes, em Carta de 4 de Junho de 1451.

Interrompida 'nestas alturas a história da Quinta de Cima, e achando-a ultimamente incorporada na casa do infantado até á extincção dos foraes, devemos crer que esta quinta seguiu a sorte de todas as doações d'aquellas terras; o que mais confirma a Corographia Portugueza do Padre António Carvalho da Costa, quando diz, que todas as Cinco Villas foram dos Marqueses de Villa Real, dizendo em outra parte que os senhores d'aquelle território viveram em Chão de Couce, 'num palácio com a eremida da Senhora do Rosário, jardim, pomares e tapada, havendo juncto da quinta uma matta de castanho bravo e carvalhos; condições em que se acha ainda hoje a Quinta de Cima».

Sobre as diferentes doações d'aquellas terras e freguezias, encontrei a noticia de que El-Rei D. Pedro I fez doação ao Conde D. João Affonso só do logar da Aguda, que ainda não tinha o titulo de villa, em carta datada de 10 de Fevereiro de 1398 (1360 da vulgar). Depois, por carta de 7 de Abril de 1434, concedeu El-Rei D. Duarte ao segundo conde de Viana e primeiro Conde de Villa Real, D. Pedro de Menezes, a peregogativa de nomear alcaides, juizes, tabeliães, etc., nos — «logares de Chão de Couce a saber Maças de D. Maria, Aguda, e Cancellar (Avellar?) e o logar de Couce».

E por esta carta se vê, que o Conde já possuia os direitos e tributos d'estas povoações. Esta posse foi confirmada ao seu neto D. Pedro de Menezes, terceiro Conde de Villa Real, e primeiro Marquez do mesmo titulo, por El-Rei D. Afonso V, na citada carta de 4 de Junho de 1451; e 'nesta confirmação já se menciona Pousa Flores.

Vemos depois El-Rei D. Manuel dando foral e titulo de villa a cada uma das cinco povoações — Chão de Couce, Maças de D. Maria, Aguda, Avellar, e Pousa Flores — em 12 de Novembro de 1514; e aquella confirmação de 1451 tornou a ser ratificada por D. Philippe I, em 7

Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia de Avelar

(Continuação da página 1)

tido de que o Hospital não se confine a um magnifico edificio — que já é realidade — mas também ao necessário equipamento médico e de enfermagem como pode verificar-se pelo que neste jornal se publica.

Convirá, a traços breves embora, historiar a Fundação de Nossa Senhora da Guia, sobretudo no tangente à modernização do seu estabelecimento hospitalar.

Deve-se ao prof. Costa Simões a ideia. Todavia, os tempos não corriam, então, com a celeridade de hoje. E, assim, só quarenta

anos volvidos sobre o inicio das diligências o hospital foi inaugurado. Precisamente a 31 de Agosto de 1894.

Durante periodo largo satisfez o edificio aos fins para que fora erguido. Entrementes, assaltaram a sua manutenção dificuldades sem conta, em resultado das quais se entrou em dilatada era de decadência, com hora de ponta em 1959. Um grupo de boas vontades sentiu, nessa altura, a necessidade de actuar.

O primeiro passo consistiria na institucionalização dos hospital. Motivo por que, a 14 de Janeiro do ano immediato, tomou posse uma comissão administrativa, com a incumbência de integrar o estabelecimento numa fundação, segundo estatutos a elaborar.

Alfredo Dias Coelho, António Marques Negrão e Adelino Antunes Pintassilgo, componentes do elenco gestor, concretizaram o plano de actividades através da apresentação de estatutos adequados, ao mesmo tempo que se davam à tarefa de angariar sócios benfeitores, isentar a instituição de imposto predial e organizar um cortejo de oferendas.

Entretanto, a lei orgânica da instituição nascente merecera aprovação do ministro da Saúde e Assistência, por despacho de 7 de Setembro de 1960, inserto no «Diário do Governo», 3.ª série, n.º 217, do dia 16. Termos em que, logo a 20 de Dezembro seguinte, se procedeu ao acto eleitoral da primeira direcção da Fundação de Nossa Senhora da Guia. Sob a presidência (continuada) de Alfredo Dias Coelho, ingressaram como vogais Manuel Rosa da Fonseca e Adelino Antunes Pintassilgo.

De harmonia com os preceitos estatutários, a Fundação prossegue três objectivos primaciaes: a) assistência na doença; b) impulsionamento do ensino primário na freguesia; e c) alargamento, quando o condicionalismo financeiro lho permitir, da sua acção benemérita.

Na sequência da actividade desenvolvida pela nova administração, gerou-se dentro dela, como imperativo inadiável, o desejo de renovar o hospital, com vistas a introduzir-lhe melhorias necessárias.

Feitas as diligências, logo se operou a aprovação do anteprojecto de remodelação, pelo Ministério das Obras Públicas, com a estimativa inicial de 720.000\$00.

Os estudos requeridos pelo projecto final exigiram tempo, bem como os ajustes entre os Ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, relativos à participação de cada um. Daí, ter principiado tão-só no limiar do ano pretérito a funda beneficiação do velho estabelecimento hospitalar, por via da qual ficará na vanguarda dos congéneres em toda a região, uma vez inaugurado.

Também por iniciativa da Fundação foi construido o edificio destinado aos C.T.T., inaugurado em 15 de Dezembro de 1964, já sob o mandato de nova direcção administrativa, formada por Alfredo Dias Coelho, D. Isabel Bap-

Exortação Pastoral sobre o Preceito da Penitência

O Santo Padre Paulo VI publicou, a 17 de Fevereiro de 1966, a Constituição Apostólica «Poenitemini» sobre o nosso dever de fazer penitência.

Podem resumir-se assim os pontos fundamentais desta Constituição:

— A obrigação de fazer penitência é imposta pela própria Lei Divina, como uma necessidade para a expiação do peccado e para a participação nos sofrimentos de Jesus Cristo.

— As formas concretas da penitência são variadas, e a Igreja tradicionalmente tem imposto o jejum e a abstinência, que entendem dever manter, embora adaptando-as às condições da vida actual.

— A Quaresma conserva o seu carácter penitencial, e a sexta-feira continuará a ser, em cada semana, o dia mais apropriado à penitência.

— A Igreja mantém como dias de jejum obrigatório em cada ano a quarta-feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa; e como dias de abstinência todas as sextas-feiras do ano e a quarta-feira de Cinzas.

— O Episcopado de cada Nação poderá, por motivos justos, transferir os dias de penitência, e «substituir» o jejum e a abstinência por exercicios de piedade ou obras de caridade.

Com data de 9 de Novembro de 1966 o Episcopado Português determinou:

a) que os nossos fiéis guardariam os dias de jejum da lei geral da Igreja, assim como a abstinência de carnes na quarta-feira de Cinzas e nas sextas-feiras da Quaresma;

b) que a abstinência das sextas-feiras, fora da Quaresma, poderia ser guardada na forma da lei geral da Igreja, ou então «substituída», à escolha dos fiéis, por um dos seguintes exercicios espirituais a fazer «em cada sexta-feira do ano»:

— participação na Santa Missa, — leitura da Sagrada Escritura durante 30 minutos (para os jovens 15 minutos),

— exercicio da Via Sacra, — recitação do rosário de 15 mistérios (para os jovens o terço),

— ou ainda, seguindo o costume tradicional usado em Portugal, poderão os fiéis também «substituir» a penitência da abstinência da carne em todas as sextas-feiras do ano, fora da Quaresma, por uma esmola dada no principio de cada ano, semelhante ao que se fazia com os indultos pontificios. Os reverendos párocos

(Continua na página 6)

(Continua na página 6)

Serafim Afonso

Construtor Civil

Construção Civil e Carpintaria Mecânica

Chão de Couce

Eduardo da Silva Estanqueiro Rocha

★ Rádio

★ T. V.

★ Eléctrico-Domésticos

★ Eléctrico-Acústica

★ Electricidade Industrial

★ Iluminação

★ Fogões

★ Máquinas de Costura

★ Secção de Relojoaria

e Ourivesaria

Assistência Técnica

e Reparações

Agente oficial

Philips, A E G e Bosch

Telef. 89 - AVELAR

Panorâmica Internacional

1 — Nuvens negras sobre S. Domingos

Após a intervenção dos «marines» em S. Domingos, foram organizadas eleições, destinadas, segundo se afirmou, a encontrar uma plataforma política capaz de evitar a guerra civil, estabelecer a concórdia e levar a cabo, na paz e compreensão, as reformas necessárias para uma distribuição mais equitativa das riquezas da ilha.

O partido «Trujillista», chefiado por Joaquim Balaguer e apoiado pelas forças intervencionistas, saiu vitorioso do pleito, graças aos votos das mulheres (a lei eleitoral só abrange as mulheres de um determinado sector social), e imediatamente anunciou as suas intenções de conseguir um entendimento geral, uma autêntica união sagrada.

Como se traduziram em actos essas boas intenções?

Todos os dias são presos, espancados ou assassinados, conforme os casos, os membros em evidência da revolta constitucionalista e mantidos afastados do país todos os que, do mesmo sector político, o abandonaram voluntariamente em holocausto à Paz, como o coronel Francisco Camaño, há tempo re-



cebido em audiência privada por Paulo VI. Por outro lado, os mais notórios representantes da extrema direita regressam um a um a S. Domingos.

Entretanto, o Episcopado Dominicano, despertado pelo vento renovador do Concílio, denuncia vigorosamente, em declaração pública, «a pobreza em massa do Povo, a subalimentação e as condições infrahumanas do habitat, o estado de abandono em que são deixados os camponeses, a injusta repartição das terras, o desenvolvimento dos bairros-de-lata, a carência moral no que diz respeito à concepção da Família, etc, etc.»

Todavia, surdos ao apelo dos Bispos, os adoradores do Bezerro de Ouro, que até aqui se vinham acobertando sob o manto protector de um catolicismo de fachada, como o Lobo da Fábula na pele do Cordeiro, continuam a campanha de ódio contra o Nuncio Apostólico, Monseñor Emmanuel Clarizio, que, devido à sua acção verdadeiramente heróica a favor da Paz, dentro do melhor espírito evangélico, durante o período de combates, concitou contra si as mesmas forças que no Brasil se desencadearam contra o Arcebispo do Recife.

O Nuncio é acusado nada mais nada menos de ser «o maior comunista de S. Domingos».

Acontece, porém, que Sua Santidade o Papa, presenteadado com iguais epítetos por idênticos cegos quando Arcebispo de Milão, apoiou firmemente o Nuncio contra ventos e marés, recusando-se terminantemente a ceder a chantagem de tal género. Ainda agora, na sua mensagem de Natal, Paulo VI se referiu explicita e inequívoca-

(Continua na página 3)



Comendador

Alfredo Mendes Rosa

Em curta visita aos seus familiares e amigos, encontra-se entre nós, vindo dos Estados Unidos da América, o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Este estimado benemérito cujo ideal de bem-fazer o tem levado a realizar uma obra social extraordinária não só em Chão de Couce mas também noutras freguesias vizinhas, deverá regressar à América no próximo dia 20.

Auguramos-lhe a melhor saúde e as maiores felicidades e que... não tarde a passar novas férias na nossa terra.

Nota do MÊS

O BOATO

Todos nós condenamos o boato. Instintivamente quase, vem-nos à mente o que o P.e António Vieira nos diz da guerra: «É a guerra aquele monstro... e nem Deus está seguro». Com efeito, o boato tudo destrói, desde as mais sólidas reputações, até aos mais insignificantes planos, tanto na vida da Igreja, como na vida política duma nação, como na existência da mais pacata das nossas aldeias.

No entanto, podemos perguntar: — Por que é que aparece o boato? O que é que o faz renascer constantemente?

Talvez uma das causas seja a falta de informações corajosas e oportunas. Habitámo-nos a isso e ninguém estranha, até porque cada vez mais, os boatos começam a corresponder à verdade. Se é certo que todo o homem tem direito à informação, não é menos certo que procurará o boato quando sente que não é bem informado.

Felizmente caminhamos para um tempo em que as razões de distância, de língua, etc., não constituem obstáculo a uma boa informação, dado o avanço da técnica. Talvez só falte deitar abaixo as barreiras humanas que as posições alcançadas, o falso prestígio ou uma autoridade mal entendida criam a todo o momento.

Boato destruidor ou informação e discussão serena? O ser humano tem direito a participar conscientemente na vida da sociedade.

C. D.

A Neve

— Espectáculo de Beleza



O frio tem-se feito sentir fortemente, entre nós.

Brindou-nos agora com um espectáculo cheio de encanto que raramente nos é dado observar. Foi a neve. Veio a neve, qual lençol de brancura, cobriu os nossos campos, os nossos caminhos, as nossas casas. Foi no passado dia 10 de Janeiro.

Aqui se apresenta um especto da neve tal como um fotógrafo oportuno a viu num dos recantos da nossa região.

Falando DE T.V. por M. A. R.



Temos ultimamente tido, e com frequência, concertos magníficos de grande nível artístico.

O concerto de sábado passado foi excelente de técnica, com vozes extraordinárias e apresentação de obras musicais de real valor. Foi na verdade uma boa recordação de fim de ano e temos pena de não poder dizer o mesmo do programa de variedades que, exceptuando a actuação do Duo Ouro Negro e outra muito boa de Simone de Oliveira,

foi francamente de nível inferior.

Começa um Novo Ano. É muito possível que algumas remodelações se façam no sentido de dar mais interesse aos programas, de despertar o prazer de ver TV, de «episódios» e «séries» já muito vistos, serem renovados e «arejados».

Todos nós temos o desejo de mais e melhor; certamente que a Televisão irá acompanhar esse justo anseio de milhares de espectadores, não esquecendo os pequeninos...

Maravilhoso o bailado da «Bela e o Monstro» com música de Techeikovsky, inspirado numa história bem nossa conhecida; o milagre do amor e ternura mais uma vez se apresentou aos nossos olhos com o seu poder de magia e encantamento.

Se através destas mensagens, mesmo recebidas dum simples bailado, o amor pudesse reacender-se nos corações dos homens, se estes compreendessem que o mundo tem fome de paz e calor humano, quantos malefícios seriam quebrados, como quebrado foi o encanto do príncipe no bailado que a TV nos ofereceu na primeira noite de 67!

Também o filme policial, muito bem comentado pelo dr. Varatojo, era de molde a fazer-nos meditar seriamente sobre a nossa juventude ameaçada.

Não basta gritar que tudo corre mal, que a mocidade caminha para o abismo, porque também não é assim. Nós acreditamos

(Continua na página 3)

OS NOSSOS POBRES

«Voz das Cinco Vilas» manterá sempre que possível esta coluna, a lembrar os nossos irmãos pobres.

Apetece-nos chamar a este cantinho a coluna do amor, do autêntico amor cristão.

Ajudar o pobre é amear-lhar tesouros no céu. A nossa fé não se compreende sem caridade. «O pobre é alguma coisa de sagrado» dizia Séneca. Até nós chega a palavra de Isaías, nos Livros Santos: «Reparte o teu pão com o que tem fome. Acolhe em tua casa o pobre sem abrigo. Àquele que não tem que vestir, veste-o. Não desprezes o teu próximo que é a tua própria carne».

É assim que temos de encarar os nossos deveres para com o pobre. Referimo-nos não tanta àquele que, por infelicidade sua, fez disso quase profissão, mas sobretudo ao envergonhado para quem ninguém olha.

Que bom se, graças aos seus assinantes, «Voz das Cinco Vilas» pudesse ir recolhendo o necessário para valer aos nossos irmãos em situações críticas e solucionar certos problemas de urgência! Têm a palavra os leitores.

ANO NOVO

Dá meia noite... Além, no ocidente
Sobre esse tenebroso e imenso mar,
Exausto, frio e triste, lentamente,
O velho ano, hoje vai expirar...

Contemplando esse fim, a Humanidade
Medita ansiosamente no porvir...
—O que passou já sabe, na verdade,
Mas... ignora ainda o que há-de vir!

«Ano Novo! Ano Novo! Sê benvindo,
Dá-nos a tua graça de menino»...
—E todos nós queremos transpor, sorrindo,
A mansão insondável do destino!

Findou um ano... outro ano principia,
—Há sonhos de esperançosa felicidade...
E... o tempo «cri» da nossa fantasia,
No seu vetusto abrigo... a eternidade!

Maria de Jesus

Os teus actos diários testemunham a tua fé?